

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE SÃO PAULO Class.: 323

Data 17/10/79 Pg.: _____

*Andreazza
não quer
mudar Funai*

O ministro do Interior, Mário Andreazza, reafirmou ontem que não pretende abrir mão dos serviços do presidente da Funai, sr. Ademar Ribeiro da Silva. Enquanto isso, Ribeiro da Silva condicionava sua permanência à testa da entidade à conversa que terá na semana que vem com o ministro.

Andreazza chamou Ademar Ribeiro da Silva de "velho companheiro e amigo". O ministro acha que o presidente da Funai "vem trabalhando bem" e que, com os recursos prometidos pelo presidente Figueiredo, poderá cumprir todos os planos da Fundação Nacional do Índio.

Andreazza também procurou afastar as preocupações de industriais de São Paulo, segundo os quais não existe cimento suficiente para o programa governamental de construção de um milhão de casas populares por ano. O ministro disse que, antes de elaborar seu projeto, consultara o BNH.

Quanto ao problema da reestruturação fundiária, Andreazza afirmou que ela realmente deve acontecer, atingindo até mesmo o Nordeste, com a distribuição de lotes das regiões irrigadas aos colonos.

A seca foi outro problema abordado pelo ministro, que reafirmou a disposição do governo de não permitir a falta de assistência aos flagelados. A Sudene, segundo Andreazza, elaborou um novo programa para enfrentar a seca sem tirar o homem da propriedade. O objetivo do governo é "fazer o nordestino conviver com a seca", disse Andreazza.

CONTRA ADEMAR

O padre Antônio Iasi, ex-secretário geral do Conselho Missionário Indigenista, afirmou que a política de Ademar Ribeiro da Silva é a mesma de Jânio Quadros, ou seja, "renunciar para se fortalecer politicamente na luta contra os setores adversos à sua linha de conduta".